

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE CAMPO NO ENSINO DE GEOLOGIA: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Lins Lima¹; Ana Paula Martins Ribeiro Santos²

¹ Pós-graduação em Geografia–PPGEA-UnB; ² Pós-graduação em Geologia-IG/UnB

RESUMO: Os trabalhos de campo em geociências vêm ganhando espaço no debate acadêmico de acordo com a análise de diversos autores, destacando-se a relevância didática, experiências práticas, objetivos e metodologias, bem como as possibilidades de reavaliação e a transformação (García & Martinez 1993, Compiani & Carneiro 1993, Vilaseca & Bach 1993, Jaén & García-Estan 1997, Scortegagna 2005, Butler 2008). Dessa forma, é preciso somar a este debate, atenção especial à discussão sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem nos trabalhos de campo na modalidade de ensino de educação a distância - EAD, porque as aulas ocorrem em ambiente virtual e de maneira assíncrona, limitando, em grande parte, o contato dos alunos com a realidade do objeto de estudo às fotografias e vídeos. Este fato torna necessário um melhor planejamento desta atividade, que inclua múltiplas abordagens com relação à grande carga de conteúdo a ser ministrado, pois a quantidade de aulas presenciais é pequena na modalidade de ensino a distância. Nesse sentido, há que se pensar não apenas no roteiro da saída de campo, nos instrumentos a serem utilizados e nos objetivos básicos, mas também em quais metodologias devam ser empregadas no ensino a distância para possibilitar maior rendimento na aprendizagem em campo, uma vez que o tempo das atividades presenciais é dividido com outras disciplinas no mesmo dia. Ressalta-se ainda que a saída de campo deva ser vista como uma fonte de conhecimento e não como uma atividade meramente descritiva (Compiani 1989), sendo também o lugar onde os alunos da EAD possam sair da rotina de estudos individuais, que mesmo sendo mediados pelo professor/tutor, possuem no cotidiano de ensino e aprendizagem um ambiente muitas vezes pouco interativo, o que suscita a desmotivação. É nesse contexto que surge a necessidade de aulas práticas ativas e enriquecedoras, principalmente na área de geociências. Essa alteração na rotina de estudos da EAD por meio da atividade de campo promove um aumento na apreensão do conteúdo, aguçando o interesse do aluno pela disciplina, sendo possível estimular o aprendizado com vistas a obter um maior rendimento do conteúdo. Ante o exposto, este estudo apresenta duas discussões sobre a EAD: a primeira - os desafios de se ensinar geologia e a segunda - a análise da importância dos trabalhos de campo de geologia com base nas experiências advindas da disciplina Fundamentos Básicos de Geologia (FBG), no curso de Licenciatura em Geografia a Distância da Universidade de Brasília, inserido no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB).

PALAVRAS CHAVE: TRABALHO DE CAMPO, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, GEOCIÊNCIAS